

FHC pressiona governadores para taxar inativo

Tasso Marcelo/AE

Idéia é dividir desgaste com projeto que objetiva equilibrar contas da Previdência

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O governo federal quer aproveitar a mobilização do Congresso pós-eleições municipais para tentar ressuscitar o debate sobre a cobrança de contribuição previdenciária dos inativos da União, Estados e municípios, mas não vai assumir sozinho o desgaste que o tema provoca. Auxiliares do presidente Fernando Henrique Cardoso estão cobrando dos governadores empenho para articular suas bancadas na Câmara e restaurar a discussão sobre a busca de recursos para cobrir o déficit na Previdência dos Estados e municípios.

“O presidente da República enviou mensagem ao Congresso propondo a cobrança de contribuição previdenciária dos servidores inativos a pedido dos próprios governadores”, lembrou o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP). “O tema é polêmico, o governo saiu derrotado em outras tentativas e insistiu porque foi uma decisão tomada pelos governadores”, completou. O líder, que não se ilude sobre a enorme dificuldade de restabelecer um debate sobre o tema com os partidos políticos, ressaltou que a proposta de emenda constitucional da contribuição dos inativos só vai andar na Câmara se houver a mobilização dos governantes.

A defesa da proposta de contribuição dos inativos é fruto de divergências dentro do próprio Palácio do Planalto, por causa dos sucessivos desgastes pelos quais o governo passou desde que enfrentou a resistência do setor público e conseguiu aprovar a contribuição



“Nada a declarar”

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a bela manhã de sol do Dia de Finados para passear de iate pela Baía de Sepetiba, no litoral do Rio de Janeiro. Acompanhado de Ruth Cardoso, ele tomou a embar-

cação Classis Spes às 10 horas da manhã, percorreu algumas ilhas e, por volta de meio-dia, voltou para a Restinga da Marambaia, onde fica até segunda-feira. Fernando Henrique foi solícito ao posar para os fotógrafos,

mas não quis conversar com a imprensa. De longe, fez sinal de que estava descansando. Segundo sua assessoria, o presidente não tem nenhum compromisso oficial agendado durante o feriado.

no âmbito da reforma previdenciária – vitória que o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou em seguida, ao considerar a cobrança inconstitucional. O Executivo insistiu e foi novamente derrotado, no Congresso. Desta última vez, Fernando Henrique reassumiu a briga pela cobrança da contribuição a pedido dos governadores, em sua últi-

ma reunião em Brasília.

Em meio às discussões sobre o aumento do salário mínimo e a busca de fontes de receita orçamentária para equilibrar o caixa da Previdência Social, coube ao secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, reacender o tema. O ministro sustentou que é uma decisão de governo retomar essa discussão no Congresso,

mas também insistiu no envolvimento dos governadores.

A defesa da proposta gerou uma divisão dentro do Palácio do Planalto e se estende à base aliada do governo no Congresso. São vários os líderes governistas que não acreditam que o Executivo consiga reativar essa contribuição. “É politicamente inviável a aprovação da contribuição dos inativos, até

porque já fomos derrotados”, ressaltou o líder do PSDB na Câmara, deputado Aécio Neves (MG). “Foi um desgaste tremendo, e não é em final de governo que se aprova tema dessa natureza”, observou. “Não vejo chance de se aprovar essa proposta no Congresso”, emendou o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).